

APRESENTAÇÃO DA OBRA



DA AUTORA EDITE FONSECA

**Sábado dia 12 de Setembro às 15h30
Casa do Concelho do Sabugal**

Av. Almirante Reis, N° 256, 2° Esq. 1000-058 Lisboa

Telefone: 218403805

Apresentação

A autora

Sinopse do livro

Excerto de “Aventura Estival”

Informações práticas

Parceiros / Patrocínios

Contactos Relações Públicas

Aventura Estival, o novo livro infanto-juvenil da autora Edite Fonseca vai ser apresentado, em Lisboa, por Dina Aguiar e Benjamim Monteiro, no sábado dia 12 de Setembro, pelas 15h30 na Casa do Concelho do Sabugal, organismo que representa o concelho de onde a jornalista e autora é natural.

A jovem autora Edite Fonseca, natural do Casteleiro, e emigrante há diversos anos acaba de lançar uma nova obra infantil para o vasto mercado livreiro no qual deseja singrar através do seu talento e imaginação fértil. Para esta nova obra a jornalista colaborou com as primas do Príncipe Alberto de Mónaco, filhas dos Duques de Castro, as princesas Maria Carolina e Maria Chiara de Bourbon Deux-Siciles, ilustradoras da obra com sabor a Verão e que promete nos fazer viajar até às aventuras vividas nas nossas meninices.

A realização do novo livro também contou com o apoio de Benjamim Monteiro e da jornalista Dina Aguiar, autores dos dois prefácios que contém a obra. Apesar da obra editada pela Papiro Editora se encontrar em circulação a apresentação oficial da mesma vai ter lugar na Casa do Concelho do Sabugal de Lisboa. Um espaço situado no coração da capital e com muito simbolismo para os Sabugalenses. A apresentação estará a cargo de ambos os prefaciadores e seguir-se-á um cocktail/porto de honra onde vão estar representados diversos produtos raianos, tais como o azeite, o queijo e a charcutaria. Diversos vinhos, inclusive os da aldeia de onde é natural, o Casteleiro e o da jornalista Dina Aguiar vão animar o serão.

A autora apresentará um vídeo, filmado na cidade de Paris, ao qual se seguirá a sessão de autógrafos junto de um inventivo "mural estival" que nos vai fazer viajar até à península onde toda a acção se desenrola.

Recorde-se que a primeira obra publicada em 2014, trata-se de um romance intitulado "Kassandra uma infância tumultuosa", e foi editada pela Chiado Editora. Seguiu-se "Daniela e a pedra mágica", publicada pela mesma Editora, que vai estar acompanhada pelas duas personagens, a Daniela e o Tomás.

A última obra "Uma aventura estival", à semelhança da anterior, trata-se de uma literatura infanto-juvenil durante a qual se relatam as aventuras de André, um menino traquina que escapa pela janela para viver aventuras mil sem se importar com a preocupação que estava a dar aos familiares que o procuraram durante horas a fio.

Tendo sido antiga voluntária no Hospital Necker, um estabelecimento hospitalar da cidade de Paris e especializado no cuidado de crianças, Edite é uma mulher sensível e anseia contactar um vasto público que vai desde as crianças até aos mais idosos, para os fazer viajar através das aventuras relatadas nas suas obras e poemas já publicados. Os leitores das obras desta beirã testemunham que "... Edite Fonseca, vive a sua escrita com sensibilidade, partilha-a e faz dela o seu fado mais sentido!"- citou Dina Aguiar no prefácio da obra "Aventura Estival". A jornalista também salientou: "...a autora exalta o Amor, a bondade, a paz, a união familiar, neste caso uma família tradicional portuguesa, e também a solidariedade e entreaajuda que se manifesta sempre na sociedade atual em situações de perda." Dina Aguiar referiu ainda: "De uma forma natural Edite Fonseca consegue, num misto de ingenuidade infantil e enredo, contagiar-nos e prender-nos nesta aventura infantil que tem um final feliz ...".

A jovem jornalista teve uma infância tumultuosa que retratou na sua primeira obra, mas tudo leva a crer que terá um futuro risonho. Através das suas obras anseia relatar a sua história e vivências mostrando a todos os que a conhecem, lêem os seus livros ou escutam as suas palavras que "vale a pena acreditar e ter fé em melhores dias, pois se lutarmos com afinco o sol vai brilhar na nossa vida" - frase da autora. Já o grande Fernando Pessoa dizia: - "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena".

Ao público e leitores de decidirem por eles próprios sendo caso para dizer "ver para crer".



Edite Luzia Fonseca Borrego nasceu na cidade mais alta de Portugal, na maternidade da Guarda. Teve uma infância tumultuosa que a levou a escrever as suas memórias. Apesar de todas as dificuldades e sofrimentos sempre procurou ser uma criança alegre, uma adolescente feliz que se transformou numa bela mulher. Durante a infância, a autora, ficava horas e horas vidrada junto à televisão e foi nessa altura que encontrou a sua tendência para o mundo artístico e o gosto pelo jornalismo. Mais tarde para combater o isolamento que sentia aquando do regime de internato que frequentava ela passou a “devorar” livros que a faziam viajar para além da sua realidade.

A vida obrigou-a a trabalhar bastante cedo para fazer frente às suas necessidades inerentes à vida em sociedade. Sobretudo para ser aceite na escola pelos restantes colegas.

Durante o ensino básico e secundário, desempenhou vários empregos e ocupava-se da casa e dos irmãos mais pequenos. Tarefas rudes tais como a colheita do tabaco foram desempenhadas por aquela pré-adolescente que apesar da rudeza das lidas domésticas e trabalho de jorna no campo tinha sempre energia para sair com o amigos para bailes e romarias de Verão. Trabalhou em restaurantes, cafés e em algumas lojas de roupa e sapatos de marcas de renome.

A escritora fez de tudo um pouco, não era o trabalho que lhe metia medo. Em contrapartida o que mais a amedrontava era a morte e o medo de um dia perder a saúde que felizmente sempre a acompanhou.

Durante anos a fio teve de lutar para ter as suas coisas e ainda hoje leva uma vida intensa e de guerreira. Ingressou na faculdade, primeiro na Universidade da Beira Interior, depois no curso de Línguas e Culturas Portuguesas que frequentou durante mais de um mês. Candidatou-se na segunda fase de entradas universitárias ao curso de Jornalismo e Comunicação e foi aceite pelo Politécnico de Portalegre onde se licenciou em Jornalismo e Comunicação. Quatro anos mais tarde recebeu o seu diploma e queimou as fitas com muito orgulho do seu percurso académico singular e muito suado.

Após uma curta passagem pelo mundo do jornalismo rumou ao estrangeiro por razões pessoais. Melhorou os seus conhecimentos de língua francesa que depressa começou a dominar e mais tarde obteve o Mestrado no domínio da Informação e da Documentação, na Universidade de Paris VIII. É uma jovem escritora destemida e muito aventureira. Posteriormente a autora decidiu viajar pelo mundo (Estados Unidos, Caraíbas, Dubai, Irlanda do Norte, França, Inglaterra, Bélgica, Suíça, Itália, Espanha, Mónaco, Andorra, Hungria, Portugal e Madeira). Nos numerosos locais visitados, a autora conviveu com culturas diferentes e melhorou os seus conhecimentos em diversas áreas, tais como a religião, a gastronomia e os idiomas. Viveu em várias cidades, entre as quais Londres e Paris onde reside neste momento. A magia parisiense, o quotidiano apressado dos habitantes, o glamour que imanam os monumentos, pontes e outros locais históricos servem-lhe de inspiração e cenário de isolamento necessária para levar a cabo as suas obras. Colabora com o LusoJornal, o semanário franco-português de informação mais lido pelas comunidades lusófonas e lusófilas editado em França e na Bélgica. Dá o seu contributo para o Jornal Cinco Quinas, do concelho do Sabugal para o qual é correspondente em Paris. Sente saudades do país que a viu nascer, da luminosidade, da gastronomia e da amabilidade característica do povo português... Por esse motivo pondera mudar de vida e regressar às origens muito em breve. “Kassandra, uma infância tumultuosa” é o seu romance de estreia, com o qual espera prender o leitor do início até ao fim.

O segundo livro, trata-se de uma literatura infanto-juvenil designada por "Daniela e a Pedra Mágica" e tem tido bastante aceitação por parte do público. A última obra "Aventura estival", trata-se à semelhança da anterior, de uma literatura infanto-juvenil.

Prepare-se para ocorrer às bancas e adquirir o manual imediatamente, uma obra que de certeza vai agradar miúdos e graúdos. Caso para dizer que a imaginação da jovem autora é bastante fértil. Edite Fonseca que se encontra na Primavera da vida não para de transpor para o papel as diversas ideias que navegam a sua cabeça atribulada e por essa razão encontra-se a escrever novas aventuras.

Site da Autora: www.editefonseca.com

Sinopse “Aventura estival”

“O livro conta momentos da vida de um menino, numa casa de praia. Apesar de gostar muito de se divertir com os pais também ambicionava experienciar novas aventuras. André brincou na praia e nadou nas águas do mar. Apanhou banhos de sol, construiu castelos, colecionou conchas... Mas a criança queria desvendar os mistérios do mapa do tesouro. Sonhava encontrar o farol do qual, um dia, o avô lhe tinha falado, o mesmo que estava desenhado no mapa secreto que tinha recebido de presente. Escapou pela janela e sozinho vai explorar novos mundos com os quais vai aprender. Teve de lidar com um caranguejo atrevido, atravessar uma gruta secreta, fugir da maré alta que o encurralou no obscuro e descobrir o esconderijo da chave para entrar no tão pretendido farol... Dificuldades que conseguiu superar com muita coragem. Vários ensinamentos estão presentes tais como o valor da entreatajuda, o gosto pela vida e o saber usufruir dos momentos e das coisas mais simples, tais como os frutos da mãe natureza, neste caso os recursos marítimos. Faça da sua vida uma festa cada dia e do seu verão uma verdadeira canção de otimismo e alegria.”

Aventura Estival

“A família Andrade era composta por seis elementos. André e seus pais, Camila e Carlos, a avó materna, a doce Eduarda, e as duas irmãs bebês, recém-nascidas. Camila era advogada e Carlos, empresário na área da gastronomia.

André era um menino travesso, desassossegado, enérgico, sonhador mas ao mesmo tempo muito afetuoso. Fisicamente apresentava estatura média, não muito gordo, cabelos castanho-escuros, olhos azuis e pele morena. Tinha um sorriso cativante. Era uma criança um pouco rebelde mas encantadora. As pessoas raramente lhe negavam, fosse o que fosse. Às vezes, nem os pais tinham coragem de o repreender quando fazia alguma asneira.

Camila lembrava-se de certa vez ter aceitado com prontidão, perante uma urgência, cuidar da pequenina Mariana, a bebê dos vizinhos. Nessa altura, André tinha apenas dezassete meses de idade. Apanhando a mãe carinhosamente concentrada a mudar a fralda à bebê, o garoto vivaço foi até à cozinha. Naquela divisão havia um armário baixo onde a família guardava bolos e outros doces. Aproveitando-se da distração da mãe, abriu as portas e serviu-se de diversas guloseimas. Assim que Camila terminou os seus cuidados maternos com Mariana chamou pelo filho que, entretanto, sorrateiramente desaparecera do quarto. Momentos mais tarde, foi encontrá-lo à saída da cozinha com alguns biscoitos nas mãos e na boca.

Camila queria repreender o filho mas, no meio daquela cena tão engraçada e apercebendo-se da esperteza de André, desatou a rir. Deixou o menino entretido com o snack tardio para que este não visse a sua expressão nada coincidente com o cenário, visto que já era bastante tarde e, em breve, a extremosa mãe iria preparar o jantar do seu rebento e o biberão de Mariana. Situações como aquela aconteciam regularmente, pois Camila e Carlos eram muito meigos e depressa se derretiam com as asneiras inocentes do primeiro filho. Apesar das travessuras, como qualquer criança da sua idade, André era muito dócil, meigo e educado. Se tinham visitas era o primeiro a correr para a porta para as receber com um abraço caloroso. Adorava estar com os adultos e brincar com eles, mas também apreciava os momentos entre camaradas da mesma classe, vizinhos ou primos da sua idade.

A vida da família Andrade era bastante agradável. Trabalhavam para ter uma vida decente e para que nada faltasse aos seus rebentinhos. Havia harmonia e entendimento entre todos. Os pais de André estavam muito reconhecidos a Eduarda, que ajudava na organização da casa e aconselhava a filha e o genro nos negócios da família e na educação dos três netos, que ela tanto amava. Era frequente vê-la cuidar deles, em especial dos últimos rebentos.

Todos os verões Camila e Carlos alugavam a mesma casa perto do mar. Uma habitação confortável situada numa península a dois passos da praia. No ar pairava um cheiro a maresia e o som das gaivotas animava a paisagem em redor. Como que semeadas aqui e ali existiam, na orla costeira, inúmeras ilhas de pequenas dimensões e povoadas de várias espécies protegidas e em vias de extinção.

Toda a família apreciava alegremente aqueles momentos de descontração à beira-mar.

Os pais de André gostavam de o mimar e presentear quando se portava bem. As recompensas traduziam-se em saídas à beira-mar, explorar os arredores, prendas e jogos de praia, idas a restaurantes, e, por vezes, um ou outro piquenique. Frequentemente, pela manhã, André e seus pais desciam até à praia. Passeavam pela areia amarela e fresca devido ao orvalho matinal, faziam mergulho e nadavam juntos no mar. André nadava com a ajuda de uma boia colorida, em forma de papagaio, uma vez que ainda não tinha muita prática. Acontecia, por vezes, terem a oportunidade de andar de barco. Observavam os animais marinhos. Os golfinhos e os peixes coloridos que nadavam nas águas límpidas eram os seus preferidos. Muitas vezes o menino pedia aos pais para ver as baleias, os cavalos-marinhos, as orcas... Os pais desatavam a rir à gargalhada, uma vez que esses animais não escolhiam aquelas paragens para viver. Elegiam zonas longínquas como habitat, o que entristecia o menino que sonhava um dia poder ver de perto tais espécies, sobre as quais lia muito nos livros que familiares e amigos lhe ofereciam.

André também gostava de apanhar conchas na praia e de incomodar os caranguejos que corriam apressados e amedrontados. Por vezes, na companhia dos pais, ia para as rochas que a maré baixa deixava a descoberto, para apanhar moluscos que cozinhavam em família. Petiscos apreciados por todos. Havia amêijoas, mexilhões, canivetes ... (...)"

« **Aventura Estival** », publicada pela Papiro Editora
Preço : 8 euros
ISBN: 978 989 63 67 244

Local da apresentação:

Casa do Concelho do Sabugal

Av. Almirante Reis, Nº 256, 2º Esq. 1000-058 Lisboa

Telefone: 218403805

<http://www.casadoconcelhodosabugal.pt/>



Papiro Editora

Anabela Rei

Departamento de Comunicação

Avenida Rodrigues de Freitas, 204

4000-416 Porto

E-mail: papiro1@papiroeditora.com

Tel.: (+351) 224001985

Internet: www.papiroeditora.com

Facebook:

<https://www.facebook.com/PapiroEditora?ref=bookmarks>

Casa do Concelho do Sabugal

Alberto Luís

Av. Almirante Reis, N° 256, 2° Esq. 1000-058 Lisboa

Tel.: (+351) 218403805

E-mail: caconcelhosabugal@hotmail.com

Internet: <http://www.casadoconcelhodosabugal.pt/>

Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/casadoconcelhodosabugal/?fref=ts>